

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANO-BASE 2023



**Relatório de Autoavaliação do Curso
de Graduação Licenciatura em
Ciências Biológicas (ano-base 2023)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO (RAC)

ANO BASE 2023

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ENQUETE

ANDRESSA BARCELOS DE OLIVEIRA

DÉBORAH PROVETTI SCARDINI NACARI

JOSÉ MARIA COLA DOS SANTOS

LEILA MASSARONI

LORENA NEVES NOBRE DE FREITAS

MARGARETH VETIS ZAGANELLI

MARIA EDUARDA COSTA MARCHESI

APOIO

FERNANDA VENTURATO ROQUIM (Estatística / Seavin)

ALINE FREITAS MARTINS (Analista de Sistemas / STI)

COLABORADORES

ESTUDANTES (RESPONDENTES)

MEMBROS DE COMISSÕES PRÓPRIAS DE AVALIAÇÃO DE CURSO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VALQUÍRIA FERREIRA DUTRA

Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas

Missão da Universidade Federal do Espírito Santo

Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

Plano de Desenvolvimento Institucional
2021-2030

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 DADOS DO CURSO	8
1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFES	9
2. METODOLOGIA	11
2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA	11
2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	13
3. RESULTADOS	14
3.1 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	14
3.1.1 Conceitos Enade, CPC e ICC	14
3.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	15
3.2.1 Perfil do estudante	15
3.2.2 Organização didático-pedagógica	24
3.2.3 Corpo docente	27
3.2.4 Infraestrutura	29
3.2.5 Considerações finais	31
4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	32
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	32
4.2 CORPO DOCENTE	32
4.3 INFRAESTRUTURA	33
5. REFERÊNCIAS	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem de estudantes por ano de ingresso na Ufes.	15
Gráfico 2. Porcentagem de estudantes de acordo com o gênero.	16
Gráfico 3. Porcentagem de estudantes de acordo com a raça.	16
Gráfico 4. Número de estudantes quanto à presença/ausência de deficiência.	17
Gráfico 5. Porcentagem de estudantes que pretendem exercer o magistério após o término do curso.	18
Gráfico 6. Número de estudantes de acordo com a pretensão de atuação daqui a cinco anos.	18
Gráfico 7. Número de estudantes segundo o motivo de estar em um curso de Licenciatura.	19
Gráfico 8. N Número de estudantes que recebem auxílio. A. Auxílio permanência e tipos de auxílios; B. Bolsas e modalidades de bolsas.	20
Gráfico 9. Número de estudantes vinculados a projetos. A. Projetos de extensão; B. Projetos de pesquisa.	20
Gráfico 10. Número de estudantes que tiveram a oportunidade de aprender um idioma estrangeiro na Instituição.	21
Gráfico 11. Número de estudantes em relação à participação em programas e/ou atividades curriculares no exterior.	22
Gráfico 12. Porcentagem de estudantes que conseguirão integralizar o curso no prazo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.	22
Gráfico 13. Motivos primário e secundário para o atraso na integralização curricular, apontado pelos estudantes.	23
Gráfico 14. Trancamento de matrícula. A. Porcentagem de estudantes que já realizaram trancamento. B. Motivos apontados pelos estudantes.	23
Gráfico 15. Número de estudantes em relação ao principal motivo para a escolha do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	24
Gráfico 16. Escala de Likert para avaliação da organização didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	26
Gráfico 17. Escala de Likert para avaliação das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	27
Gráfico 18. Escala de Likert para avaliação do corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	28
Gráfico 19. Escala de Likert para avaliação da infraestrutura e das instalações físicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	30
Gráfico 20. Escala de Likert para avaliação das salas de aula utilizadas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	30
Gráfico 21. Escala de Likert para avaliação dos laboratórios de formação básica e específica utilizados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	31

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados. Além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos estratégicos e o aprimoramento de sua qualidade.

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem atuação autônoma no âmbito da sua competência legal, prestando informações de suas atividades aos Órgãos Colegiados Superiores da UFES e ao Inep, e divulgando-as à comunidade universitária, de acordo com a Portaria Ministerial MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, contando com apoio técnico e financeiro da Instituição. No âmbito da UFES, este processo é regulamentado pela Resolução Nº 49/2016, que reestrutura a CPA, estabelece as disposições gerais para o seu funcionamento e cria as Comissões Próprias de Avaliação de Centro (CPACs).

Importante ressaltar que a avaliação interna também é mencionada no indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos do Inep/MEC, que se refere à “Gestão dos Cursos e os processos de avaliação interna e externa”. Em 72,7% dos cursos da Ufes, há previsão de autoavaliação nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs), mas apenas 22,1% dos coordenadores relataram realmente executar esse processo.

Diante da necessidade de desenvolver um instrumento padrão para autoavaliação foi criado um Grupo de Trabalho com a participação de membros das CPACs para elaborar um instrumento, tendo como referência o questionário do estudante que integra o Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudante). Uma Enquete foi elaborada para ser respondida pelos estudantes de todos os cursos de graduação da UFES e os resultados foram enviados às coordenações dos cursos, para a elaboração do Relatório de Autoavaliação de Curso (RAC), que contém cinco capítulos, a saber: **Introdução**, onde são abordados os dados do Centro e do Curso; **Metodologia**, para explicitar a abordagem adotada, os instrumentos, as fontes de dados, a amostra e os critérios de análise; **Resultados**, apresentando os resultados do processo de avaliação interna por Dimensão (Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e

Infraestrutura); **Sugestões de Melhoria para Curso**, de acordo com as fragilidades apontadas nas três dimensões; e **Conclusão**, para apresentar um fechamento sobre o panorama alcançado e as projeções de futuro.

1.1 DADOS DO CURSO

Em 1951, sob influência das ideias nacional-desenvolvimentistas do Presidente Getúlio Vargas, o governador Jones dos Santos Neves organizou um plano de valorização econômica do Estado, contemplando cursos novos, criação de escolas profissionalizantes e de uma universidade, dentre outros assuntos. Tendo como base a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro o respectivo governador criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) pela Lei nº. 550, de 07 de dezembro de 1951. Em 1954, a Universidade Estadual do Espírito Santo foi criada e federalizada em 1961.

Em abril de 1964, com a proposta de formar profissionais para o ensino, pesquisa e atividades específicas no campo da Biologia, foi criado o Curso de Ciências Biológicas, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação seis anos após sua criação.

Em 1985, o Curso de Ciências Biológicas da UFES passou por uma intensa reestruturação com a implantação de um novo currículo, criação de disciplinas novas, reformulação de ementas e novas metodologias de ensino. Houve outras alterações curriculares em 1996, 2000, 2006 e 2021.

A Professora aposentada Erotildes Stange relatou em sua dissertação de Mestrado que o Curso de Ciências Biológicas foi criado deficiente em vários aspectos: espaço físico indefinido, presença de professores formados para o exercício da medicina e não do magistério, ineficiência de laboratórios, entre outros. Instalou-se provisoriamente na antiga Faculdade de Medicina em Maruípe e depois foi transferido para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI). Em 1972 retornou novamente, de modo provisório, para o prédio da antiga Faculdade de Medicina em Maruípe. Em 2016, foi transferido definitivamente para o campus de Goiabeiras, no edifício Lydia Behar, com dois blocos.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Naturais e, até o final de 2023, contava com 108 estudantes matriculados (20 no currículo 2006 e 88 no currículo 2021). Lecionam no curso 41 docentes, pertencentes a 10 departamentos dos Centros de Ciências Humanas e Naturais, de Educação, de Ciências Exatas e de Ciências da Saúde.

Em 2023, o curso diplomou 47 estudantes (dados extraídos do Sistema de Informação para o Ensino - SIE) e houve o ingresso de 35 estudantes pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) e quatro pelo Processo Seletivo de Vagas Surgidas (PSVS 2023).

Modalidade: Ensino Presencial

Início de Funcionamento: 15/03/1965

Documento de Reconhecimento: Decreto 66.477 de 23/04/70, publicado no Diário Oficial da União em 24/04/70.

Nº Vagas: 35 / ano

Entrada: Anual

Conceito ENADE/MEC: 5 (2021)

Titulação: Licenciado em Ciências Biológicas

Duração: Mínima de 08 semestres / Máxima de 12 semestres

1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFES

A primeira CPA da Ufes foi criada pela Resolução CUn nº 14/2004, alterada pela Resolução CUn nº 49/2016, que estabeleceu a criação das Comissões Próprias de Avaliação de Centros de Ensino (CPACs), integradas à CPA Institucional, apoiada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin). Posteriormente, em 2018, a Resolução CUn nº 28/2018 alterou itens específicos, como o período de mandato dos coordenadores e a quantidade de membros das CPACs. A composição atual da CPA conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com membros designados pela Portaria Ufes nº 173, de 6 de abril de 2021. A composição foi atualizada com a Portaria de Pessoal nº 269, de 27 de abril de 2023.

Quadro 1: Membros da Comissão Própria de Avaliação da Ufes

Membro	Representação
Leila Massaroni	Corpo docente
Margarete Farias de Moraes	Corpo docente
Déborah Proveti Scardini Nacari	Corpo técnico-administrativo
Lorena Neves Nobre de Freitas	Corpo técnico-administrativo
Maria Eduarda Costa Marchesi	Discente da graduação
Andressa Barcelos de Oliveira	Egressa
José Maria Cola dos Santos	Sociedade civil organizada

A Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ciências Humanas e Naturais foi designada pela Portaria de Pessoal nº 24/2023 - CCHN/UFES, de 19 de julho de 2023, e é composta pelos membros:

Quadro 2: Membros da Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ciências Humanas e Naturais.

Membro	Representação
Amanda de Souza Rodrigues	Corpo discente
Francisco Candido Cardoso Barreto	Corpo docente
Saulo de Jesus Peres	Corpo técnico-administrativo
João José Barbosa Sana	Egresso
Catarina Gordiano Paes Henrique	Sociedade civil organizada

2. METODOLOGIA

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2030 da Ufes, serão apresentados, no capítulo “Resultados”, os indicadores das avaliações externas do Curso, obtidas na plataforma info.ufes.br. Esses indicadores estão publicados no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no menu Acesso à informação - Dados abertos - Indicadores institucionais - Indicadores de Qualidade da Educação Superior, e são apresentados em forma de tabelas.

O Inep apresenta, ainda, os Relatórios dos Cursos avaliados pelo Enade, que traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes participantes. A prova foi resolvida pelos estudantes concluintes inscritos. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame. Trata-se de insumos avaliativos importantes que podem auxiliar as IES a pensar e desenvolver ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento dos seus cursos.

Além do conceito ENADE, o Inep divulga o conceito preliminar de curso (CPC), um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação, no ano seguinte ao da realização do Enade, considerando além do desempenho dos estudantes, o corpo docente, a infraestrutura e os recursos didático-pedagógicos; e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), que mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado. Para os dois índices são atribuídos um conceito que varia de 1 a 5. Os cursos com CPC 1 ou 2 são avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias.

A coleta e tratamento dos dados da avaliação interna será apresentada a seguir.

2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Este estudo é descritivo, transversal e observacional, e visa obter a opinião dos participantes sobre o seu curso de graduação em um único momento temporal. É baseado em uma amostra cujos dados foram coletados por meio de questionário desenvolvido pela Comissão própria de Avaliação da UFES (CPA), elaborado com base no questionário do estudante que integra o Enade e respeitando as diretrizes preconizadas nos instrumentos de avaliação do Inep, quais sejam: Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância (recredenciamento e transformação de organização acadêmica) e Instrumento de

Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (reconhecimento e renovação de reconhecimento).

As perguntas foram aplicadas eletronicamente por meio do sistema de Enquetes Eletrônicas da UFES, disponibilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails dos estudantes, que puderam responder de forma *on-line*. A pesquisa também ficou disponível no site pesquisa.ufes.br, cujo link também foi amplamente divulgado no site da CPA e no portal de notícias da Ufes.

O questionário, predominantemente qualitativo, foi composto por perguntas com respostas categóricas, ordinais ou nominais, dividido em cinco etapas, incluindo as três dimensões da avaliação de Cursos (organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura), de acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância do Inep/MEC. Os estudantes tiveram que avaliar sua concordância com afirmações específicas ou classificar vários aspectos em uma escala de péssimo a ótimo.

Dimensões	Quantidade de questões	Tipo de respostas
Perfil do Estudante	20	Múltipla escolha / Lista (radio / Dropdown)
Organização didático-pedagógica	18	Matriz
Corpo Docente	9	Matriz
Infraestrutura	9	Matriz
Considerações Finais	1	Texto livre

A enquete ficou disponível no período de 16 de outubro a 30 de novembro de 2023. Os e-mails foram enviados pela STI nos dias 16 e 25 de outubro e 06 e 22 de novembro de 2023. Durante a enquete, a CPA realizou o monitoramento das respostas semanalmente, permitindo identificar os Cursos com menor participação e que demandaram ações de sensibilização por parte das Coordenações de cursos e CPACs.

2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas usando o *Google Planilhas*, um editor de planilhas eletrônicas que facilita os cálculos e a construção de gráficos e tabelas. Esse *software* foi escolhido devido à sua gratuidade e ampla utilização para análise e tabulação de dados.

Os trabalhos incluíram principalmente análises descritivas, com a criação de tabelas de distribuição de frequências absolutas e percentuais. A partir dessas tabelas, foram gerados gráficos com as frequências percentuais para facilitar a comparação entre categorias e afirmativas. As cores verdes indicam respostas positivas e as vermelhas, respostas negativas. Cada pergunta pode ter diferentes quantidades de respostas absolutas, o que deve ser considerado ao realizar comparações.

3. RESULTADOS

3.1 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, quanto a transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda a sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são o Enade e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas. Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do Sinaes, a cada três anos.

3.1.1 Conceitos Enade, CPC e IDD

O Enade é o exame que busca avaliar o desempenho dos estudantes de graduação e a avaliação, pelos mesmos, sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente/tutorial e a infraestrutura oferecida nos cursos.

O Enade foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A aplicação do Questionário do Estudante teve uma dupla finalidade: (i) compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; (ii) investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

No último Enade, aplicado em 2021, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas obteve conceito Enade 5, o máximo na escala avaliativa deste indicador. De acordo com Relatório do Curso, emitido pelo Inep (2022), no Componente de Formação Geral, o curso obteve média 46,6, média superior à obtida pelos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas localizados no Espírito Santo (média 41,0), na Grande Região (40,2) e no Brasil (37,9). No Componente de conhecimento específico a média do curso foi 61,0 (Inep, 2022), média também foi superior à obtida pelos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas localizados no Espírito Santo (média 50,5), na Grande Região (47,0) e no Brasil (44,5).

Os resultados do Enade/2021 apresentados no relatório podem sinalizar caminhos para melhorar a qualidade do ensino ofertado, no âmbito do curso a que se refere. Seu conhecimento e sua discussão pela IES podem fortalecer as práticas do curso e ajudá-la na compreensão da diversidade de fatores que concorrem e interferem na qualidade da formação ofertada. A partir dos resultados do Enade, são obtidos o IDD e o CPC. A Tabela apresenta os conceitos Enade,

CPC e IDD do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (dados na plataforma <https://info.ufes.br/>)

Curso	Conceito Enade	CPC	IDD
Licenciatura em Ciências Biológicas	5	4	3

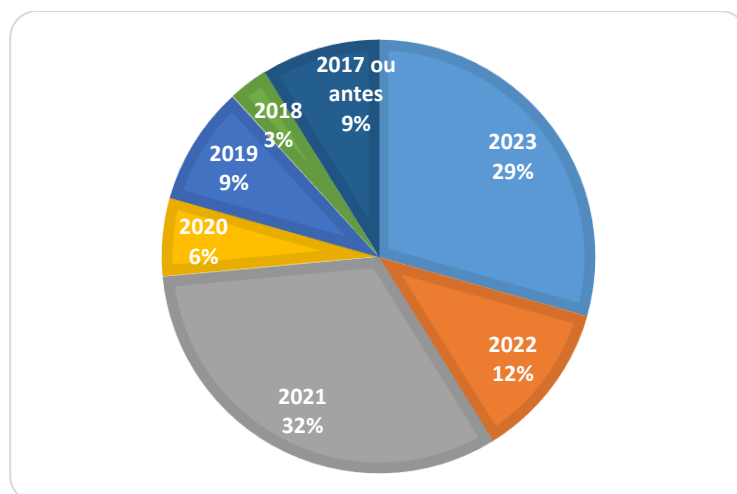
3.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com 20 estudantes vinculados ao currículo 2006 e 88 vinculados ao currículo 2021, totalizando 108 alunos matriculados. Participaram desta Enquete 26 estudantes, o que corresponde a 24 % do total de matriculados. É importante ressaltar que devido a questões relacionadas à operacionalização da enquete, as respostas dos 138 estudantes do curso, ainda vinculados ao curso ABi, que é o ciclo básico do curso na versão 2006, não estão apresentadas aqui. A seguir, apresentamos os resultados gerais segundo as dimensões: Perfil do estudante, Organização didático-pedagógica, Corpo docente e tutorial, Infraestrutura e Considerações finais.

3.2.1 Perfil do estudante

A maioria dos estudantes que responderam ao questionário ingressaram no curso a partir de 2021 (73 %) e encontram-se no currículo novo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, conforme observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Porcentagem de estudantes por ano de ingresso na Ufes.



Estudantes do gênero feminino representaram 54% da amostragem, 38,46% são do gênero masculino e 7,69% se identificaram com outro gênero (Gráfico 2). Quanto à raça, 41% são brancos, 35% são pardos, 18% são pretos e 6% pertencem à raça amarela. Não há estudantes autodeclarados indígenas no curso (Gráfico 3).

Gráfico 2. Porcentagem de estudantes de acordo com o gênero.

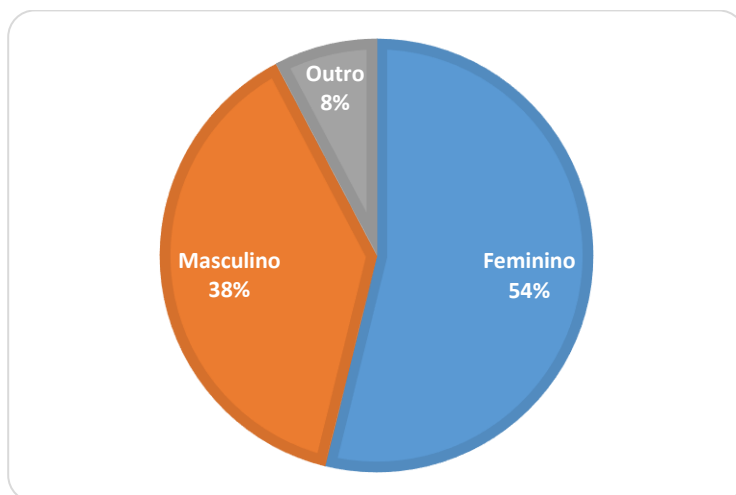
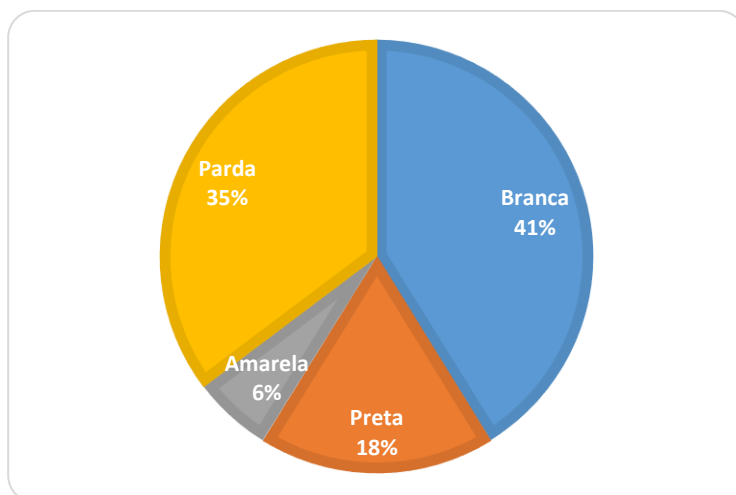
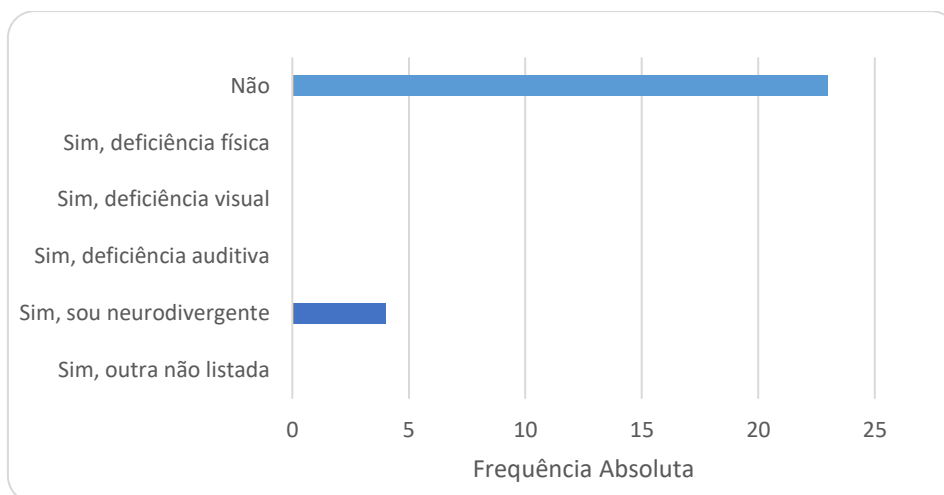


Gráfico 3. Porcentagem de estudantes de acordo com a raça.



A maioria dos estudantes respondeu que não apresentam nenhum tipo de deficiência e 15 % são neurodivergentes (Gráfico 4), isto é, apresentam uma condição neurológica que transforma o processamento de informações no cérebro, resultando em diferenças significativas na forma como pensam, aprendem, se comportam e interagem com o mundo ao seu redor.

Gráfico 4. Número de estudantes quanto à presença/ausência de deficiência.



Em relação à atuação profissional, três questionamentos avaliaram o motivo de terem escolhido o curso e como pretendem seguir na carreira profissional. Quando perguntados se pretendem exercer o magistério após o término do curso, a maioria dos estudantes (54 %) respondeu que sim (Gráfico 5), e que esta seria sua atuação profissional principal. Chama a atenção os estudantes que ainda não se decidiram quanto à atuação profissional (27 %) e os que não pretendem seguir a carreira do magistério (4 %). Entre os que responderam que irão atuar como professores, 38 % pretendem, nos próximos cinco anos, estarem atuando em escola pública (Gráfico 6). Destacam-se, novamente, aqueles que ainda não se decidiram sobre sua atuação profissional (30,7 %).

Gráfico 5. Porcentagem de estudantes que pretendem exercer o magistério após o término do curso.

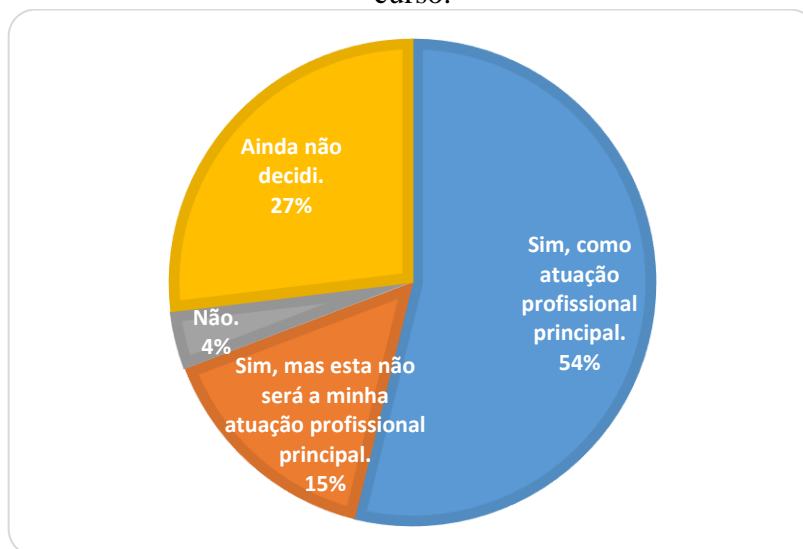
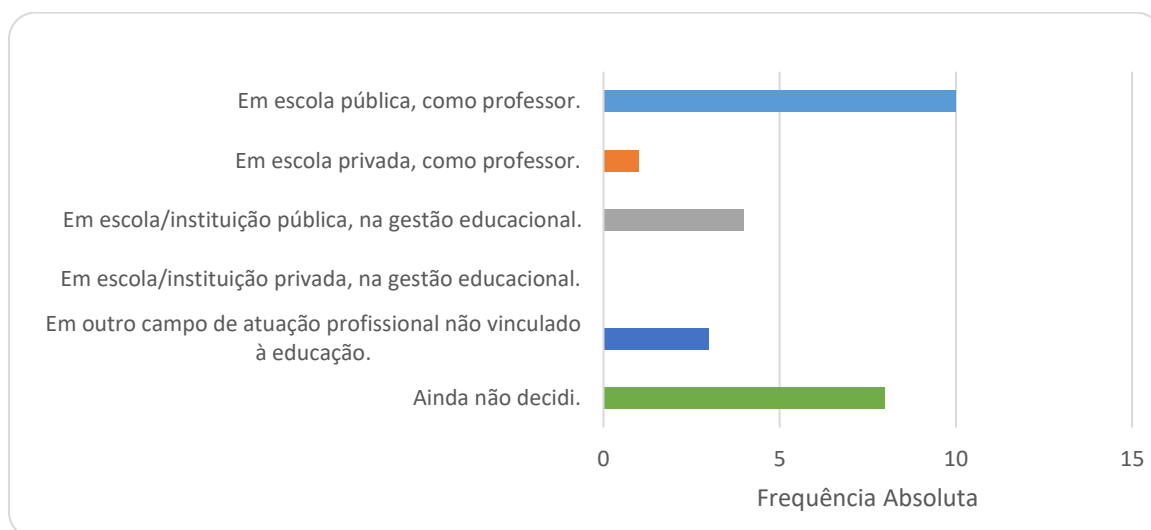
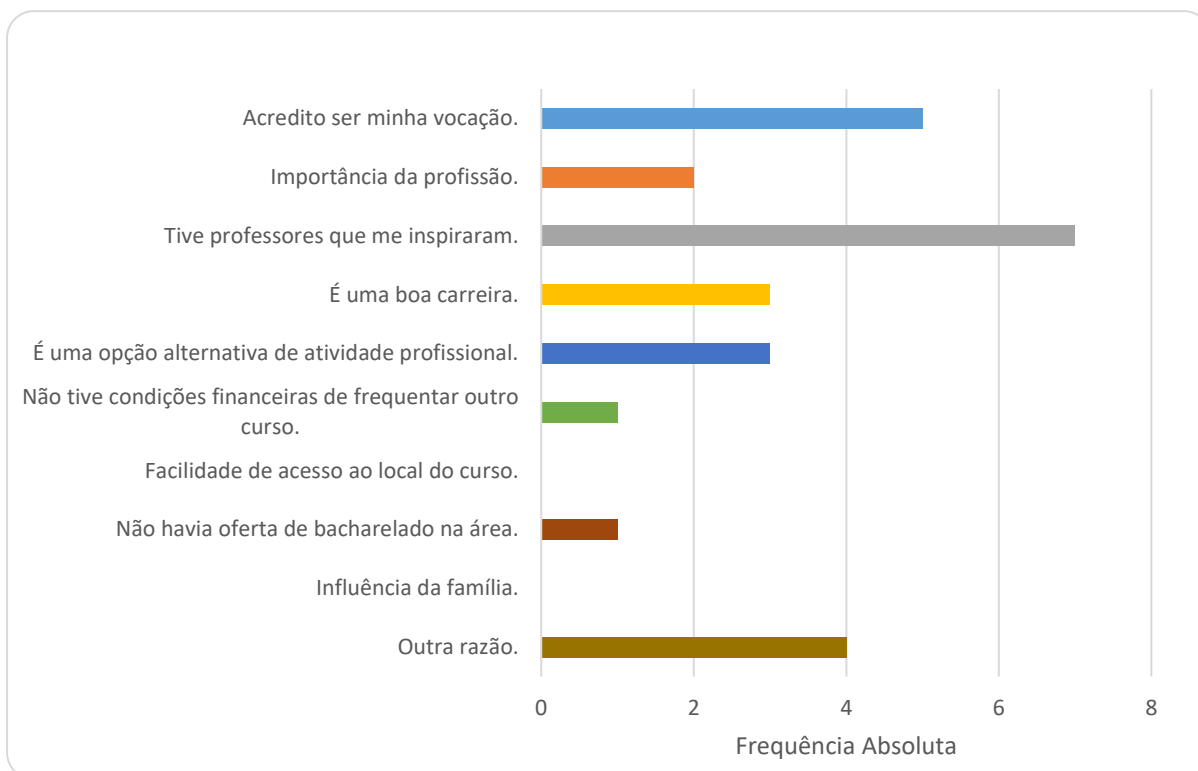


Gráfico 6. Número de estudantes de acordo com a pretensão de atuação daqui a cinco anos.



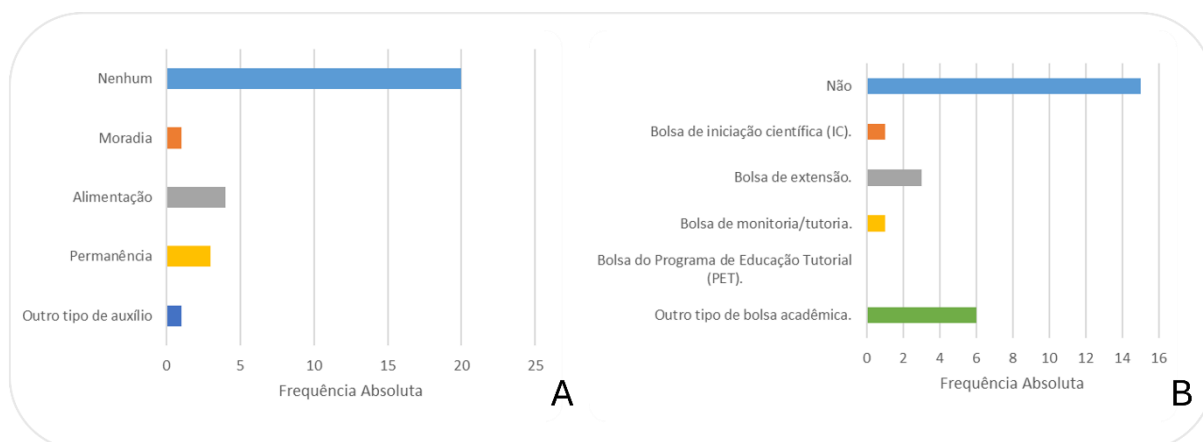
Sobre o motivo da escolha do curso, a maioria, 65 % (Gráfico 7) optaram pela Licenciatura em Ciências Biológicas por terem sido inspirados por professores do Ensino Médio (27 %), por vocação para o magistério (19 %), por considerarem a importância da profissão (8 %), por acreditarem que é uma boa carreira (11 %) ou por constituir uma alternativa de atividade profissional (11 %).

Gráfico 7. Número de estudantes segundo o motivo de estar em um curso de Licenciatura.



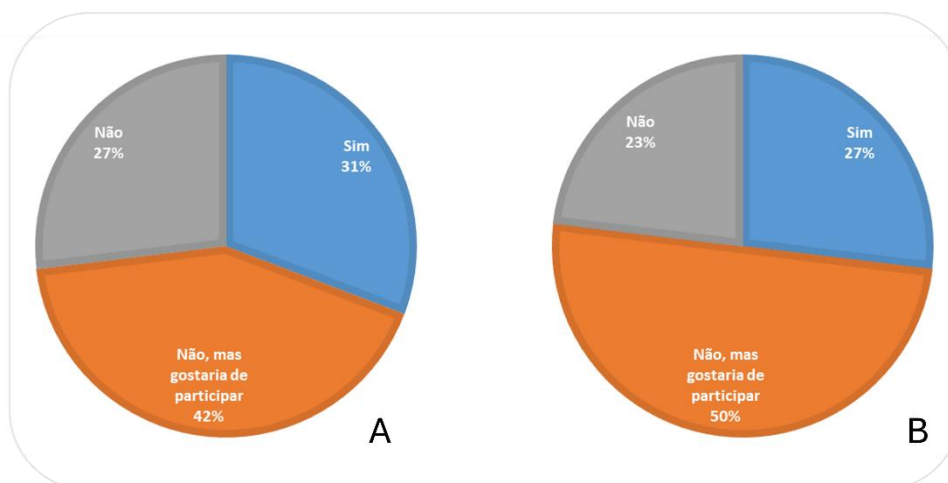
Em relação a auxílios e bolsas, 77 % responderam que não recebem nenhum auxílio permanência (Gráfico 8A), já em relação às bolsas, 57 % não recebem bolsas (Gráfico 8B). Dos que recebem, 28 % são bolsistas de extensão, 9 % de iniciação científica e 9 % de monitoria, os demais bolsistas, que representam 54 %, estão vinculados a outras modalidades (não discriminadas na enquete). Aqui, é importante destacar que, no universo da pesquisa, 38 % dos estudantes ingressaram no curso em 2023 e, portanto, no momento desta pesquisa encontravam-se no 1º período do curso, momento em que ainda não possuem informações suficientes ou acesso aos programas de bolsa, alguns destinados a estudantes que já cursaram uma porcentagem do curso ou alguma disciplina (como é o caso de bolsas de monitoria, Residência Pedagógica e das próprias bolsas de Iniciação Científica, em que o estudante já precisa estar frequentando um laboratório de pesquisa).

Gráfico 8. Número de estudantes que recebem auxílio. A. Auxílio permanência e tipos de auxílios; B. Bolsas e modalidades de bolsas.



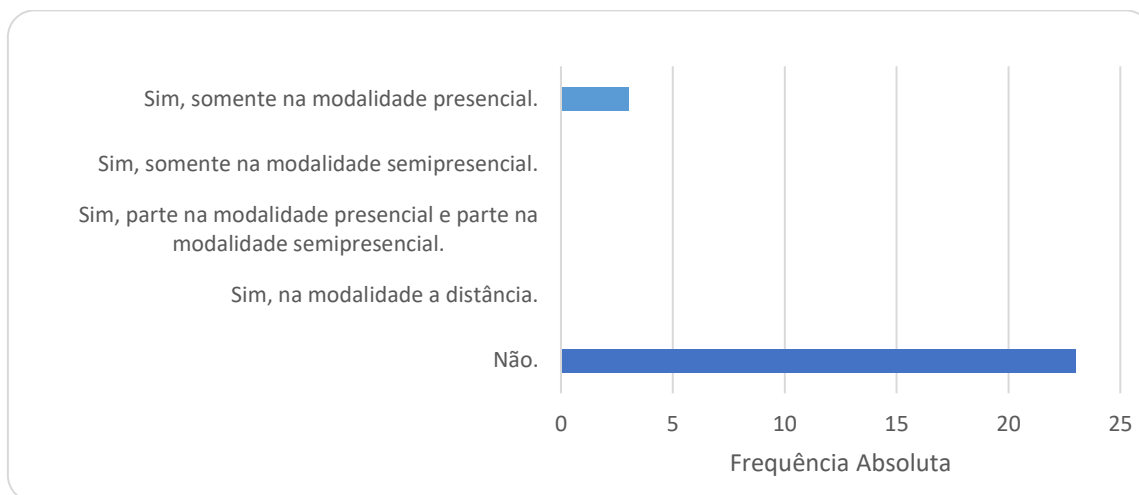
Sobre a participação em projetos, 31 % dos estudantes estão vinculados a projetos de extensão (Gráfico 9A) e 27 % a projetos de pesquisa (Gráfico 9B), mas muitos relataram que gostariam de participar, 42 % em projetos de extensão e 50 % em projetos de pesquisa. Chama a atenção o interesse pela extensão, exatamente em um momento em que a extensão universitária tem sido cada vez mais valorizada e creditada no curso. Aqui também cabe ressaltar que 38 % dos estudantes ingressaram no curso em 2023 e, portanto, no momento desta pesquisa encontravam-se no 1º período do curso, momento em que ainda não possuem informações suficientes ou acesso aos programas de bolsa, alguns destinados a estudantes que já cursaram uma porcentagem do curso ou alguma disciplina.

Gráfico 9. Número de estudantes vinculados a projetos. A. Projetos de extensão; B. Projetos de pesquisa.



Sobre a oportunidade de aprender um idioma na UFES, 11,5 % dos estudantes responderam que tiveram essa oportunidade (Gráfico 10), embora ocorra distribuição de bolsas para os cursos oferecidos pelo Núcleo de Línguas UFES aos alunos da universidade. Novamente, cumpre notar que se trata de discentes recém-ingressantes no curso.

Gráfico 10. Número de estudantes que tiveram a oportunidade de aprender um idioma estrangeiro na Instituição.



Sobre a participação em atividades no exterior, nenhum estudante participou de programas de intercâmbio ou Ciência sem Fronteiras (Gráfico 11). Sobre o Ciência sem Fronteiras, o universo amostrado, que, na maioria, ingressou na UFES após 2017, não teve a oportunidade de participação neste programa, que foi encerrado pelo Governo Federal em abril de 2017. A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) mantém vários programas de Mobilidade para o Exterior para os alunos de graduação, que são regidos por editais, disponíveis no site da SRI (<https://internacional.ufes.br/pt-br>).

Quando perguntados sobre a integralização do curso no prazo previsto no Projeto Pedagógico do Curso, a maioria 62 %, disse que não conseguirá cumprir o prazo para conclusão do curso (Gráfico 12) e os motivos são diversos, como pode ser observado no Gráfico 13. Entre os motivos primários, destacam-se as dificuldades encontradas nas disciplinas do início do curso e o volume de atividades e conteúdos, representando 18,75 % dos motivos principais, para cada um deles (Gráfico 13). Secundariamente, horários de atividades inadequados e motivos financeiros, com 13,3 %, para cada um deles (Gráfico 13). Estes resultados trazem novamente em discussão o que já foi apontado no Relatório Anual de Autoavaliação dos Cursos de Ciências Biológicas, realizado pelo Colegiado dos Cursos de Ciências Biológicas (CCCB),

em 2014, no qual os alunos apontaram o horário das aulas mal distribuídas ao longo do dia e concentradas nas terças e quintas como um fator que os prejudica, além de inúmeros comentários sobre o conteúdo extenso de algumas disciplinas, geralmente específico demais, e que acaba estendendo demais o programa das disciplinas.

Gráfico 11. Número de estudantes em relação à participação em programas e/ou atividades curriculares no exterior.

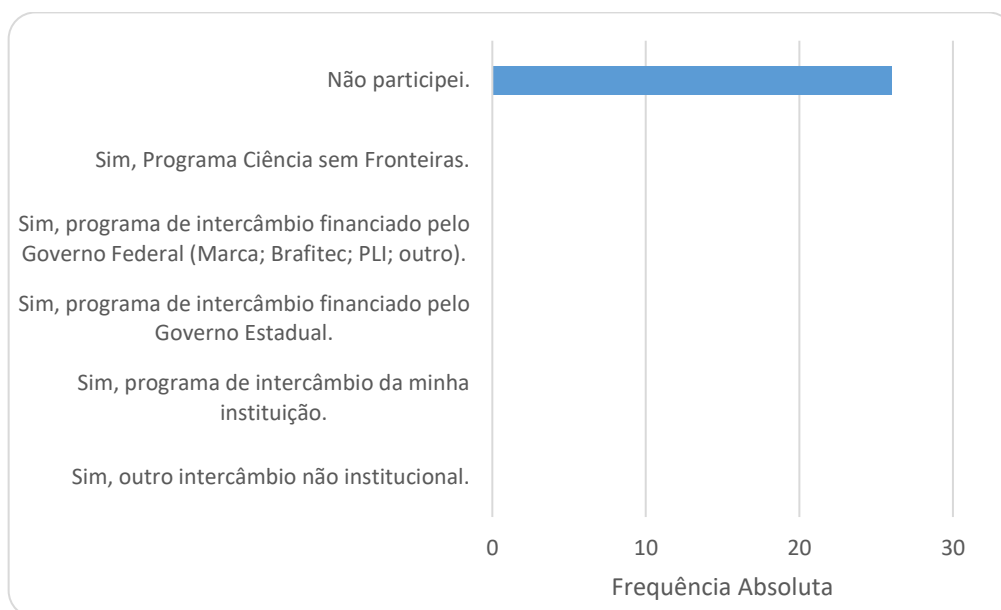


Gráfico 12. Porcentagem de estudantes que conseguiram integralizar o curso no prazo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

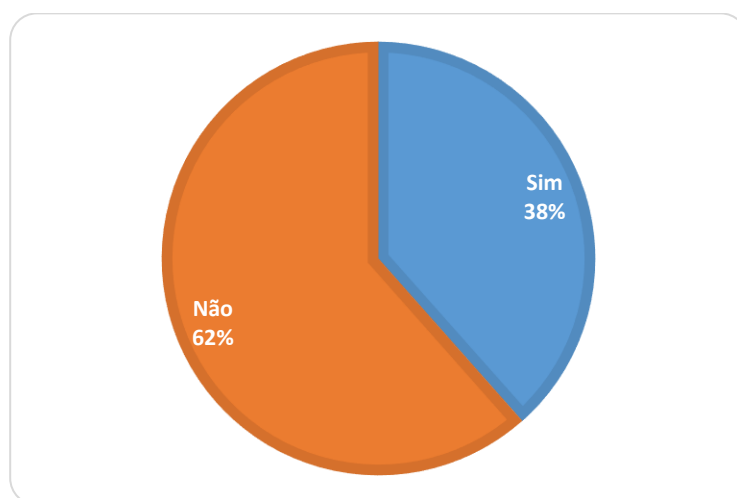
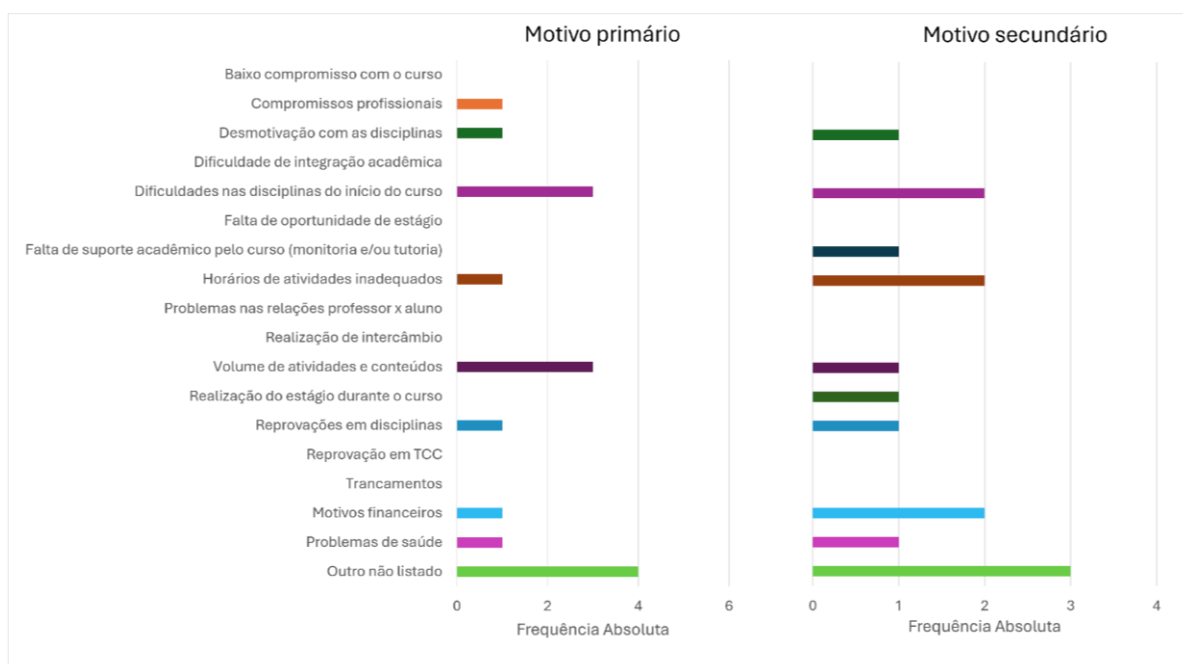
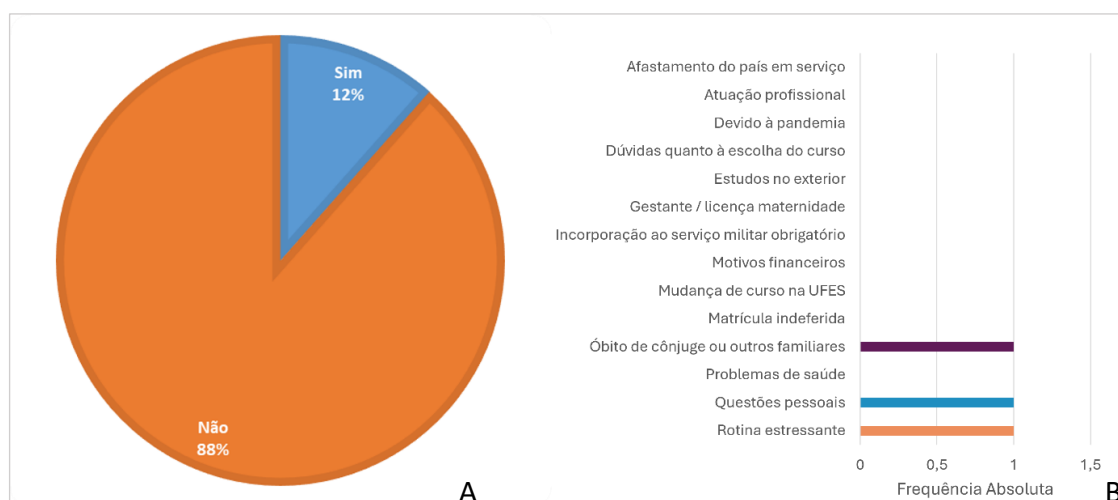


Gráfico 13. Motivos primários e secundários para o atraso na integralização curricular, apontado pelos estudantes.



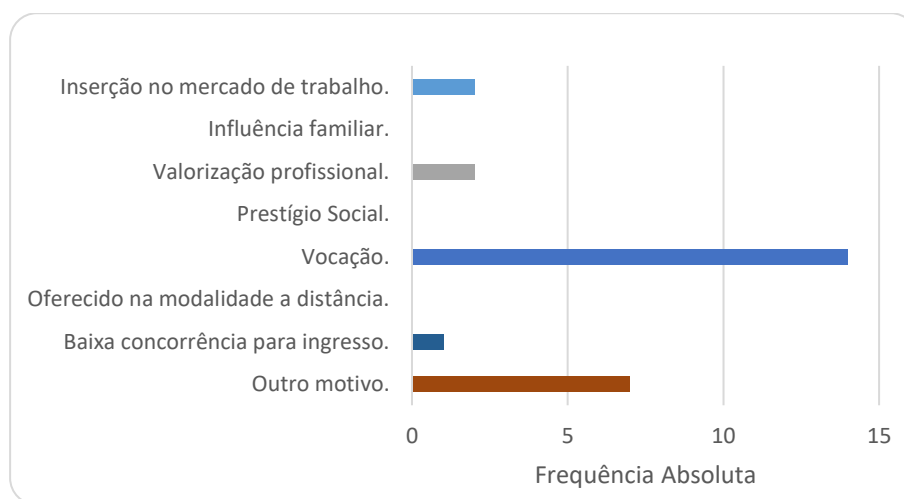
A respeito de trancamento de matrícula, apenas 12 % dos estudantes utilizaram este recurso, que suspende temporariamente todas as atividades acadêmicas do estudante (Gráfico 14A). Entre os motivos para trancamento estão questões pessoais, rotina estressante e óbito de familiares (Gráfico 14B).

Gráfico 14. Trancamento de matrícula. A. Porcentagem de estudantes que já realizaram trancamento. B. Motivos apontados pelos estudantes.



Finalizando o perfil do estudante, a maioria deles, 53,8 %, respondeu que escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por vocação, como pode ser observado no Gráfico 15.

Gráfico 15. Número de estudantes em relação ao principal motivo para a escolha do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



3.2.2 Organização didático-pedagógica

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi atualizado em 2021, como resultado de uma intensa discussão sobre a nova grade curricular iniciada em 2017, com o objetivo de atender às Resoluções CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CES nº 7/2018. Dentre os estudantes que participaram desta pesquisa, 73 % estão vinculados a este novo currículo. Novamente é necessário destacar que 38 % dos estudantes que responderam a Enquete, ingressaram no curso em 2023 e, portanto, no momento desta pesquisa encontravam-se no 1º período do curso.

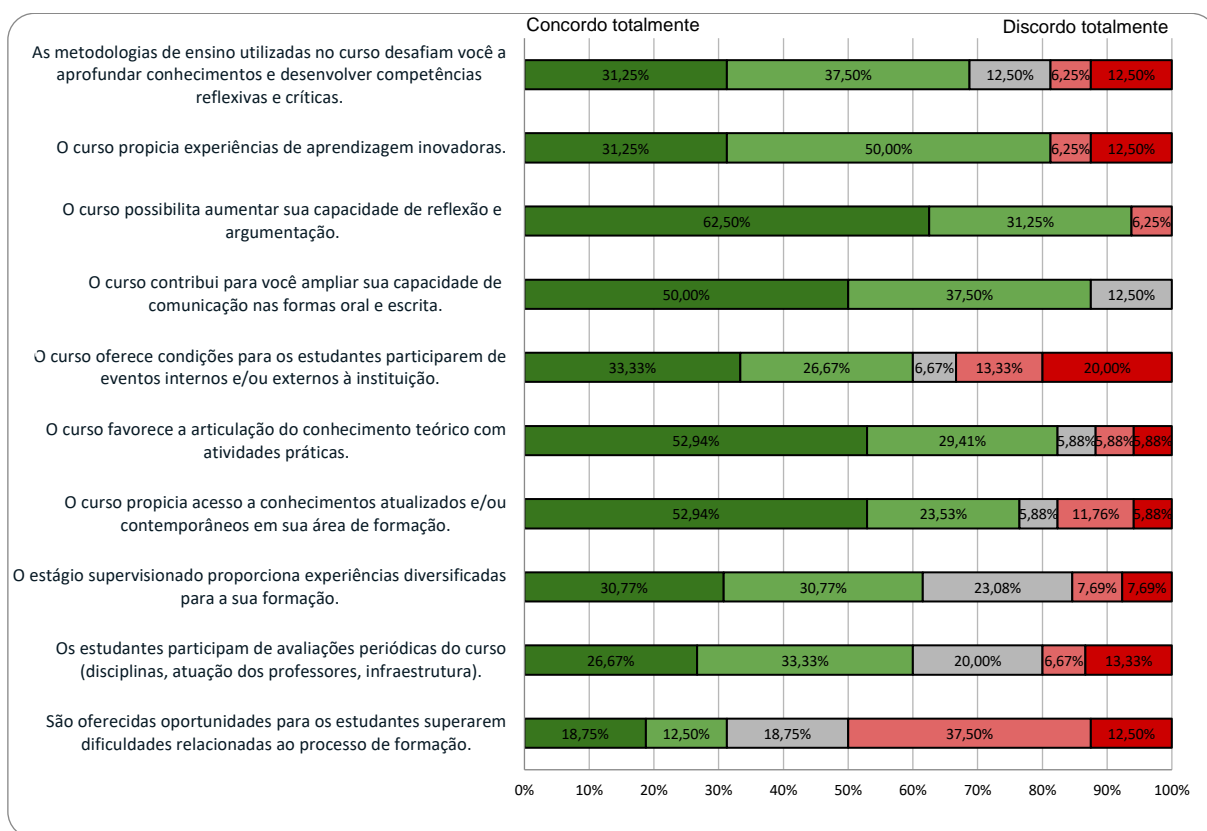
No gráfico 16, observamos que algumas questões possuem porcentagem elevada de concordância, acima de 75 %. São elas: i) se o curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras (81,25 % de concordância); ii) se o curso possibilita o aumento da capacidade de reflexão e argumentação (93,75 % de concordância); iii) se o curso amplia a capacidade de comunicação oral e escrita (87,5 % de concordância); iv) se o curso favorece a articulação da teoria com a prática (82,35 % de concordância) e v) se o curso oferece conhecimentos atualizados para sua formação (76,47 % de concordância). Entre 50 e 70 % de concordância ficaram as seguintes questões: se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os

estudantes a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas (68,75 % de concordância) e se o estágio supervisionado proporciona experiências diversificadas para a sua formação (61,54 %). Abaixo de 50 % de concordância foram apontadas as condições para os estudantes participarem de eventos internos e externos (50 % de concordância), participação de avaliações periódicas do curso, como as disciplinas, a atuação dos professores e a infraestrutura (50 % de concordância) e oferta de oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação, com apenas 31,25 % de concordância.

Sobre os pontos com menor concordância, é importante ressaltar que a participação dos estudantes em eventos é fortemente recomendada, já que os eventos são importantes na formação profissional deles e ainda são considerados atividades curriculares, já que a participação em eventos científicos, de extensão e ensino podem ser contabilizados como parte das atividades complementares. Os estudantes contam com auxílio financeiro para participação em atividades de caráter técnico-científicas, didático-pedagógicas, esportivas e culturais, desde que relevantes à sua formação acadêmica (<https://cchn.ufes.br/quem-pode-solicitar>), que embora de forma mais reduzida, devido aos cortes orçamentários dos últimos anos, ainda é concedido. Além disso, os estudantes têm acesso a transporte para deslocamento para eventos e os professores são constantemente lembrados de não aplicarem atividades avaliativas em períodos de eventos, como a Semana de Biologia da UFES de Vitória, que ocorre anualmente no segundo semestre.

Sobre as avaliações periódicas, os discentes possuem no Portal do Aluno a possibilidade de avaliar os docentes das disciplinas cursadas, ao final do semestre. Apesar desta ferramenta de avaliação, a adesão dos estudantes é baixa. Em relação às oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação, o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) tem como objetivo o apoio de projetos de ensino que propiciem uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico, o acompanhamento de seu desempenho durante o curso e a preparação de sua passagem para a vida profissional (PROGRAD, 2024). Embora este programa já exista há anos, poucos projetos relacionados aos cursos de Ciências Biológicas foram propostos e a adesão dos estudantes a estes projetos é baixa. Os Projetos Especiais de Apoio a Ensino, Pesquisa e Extensão (PaEPE I-Monitoria) fornecem bolsas de monitoria para as disciplinas e auxiliam os estudantes em suas dificuldades.

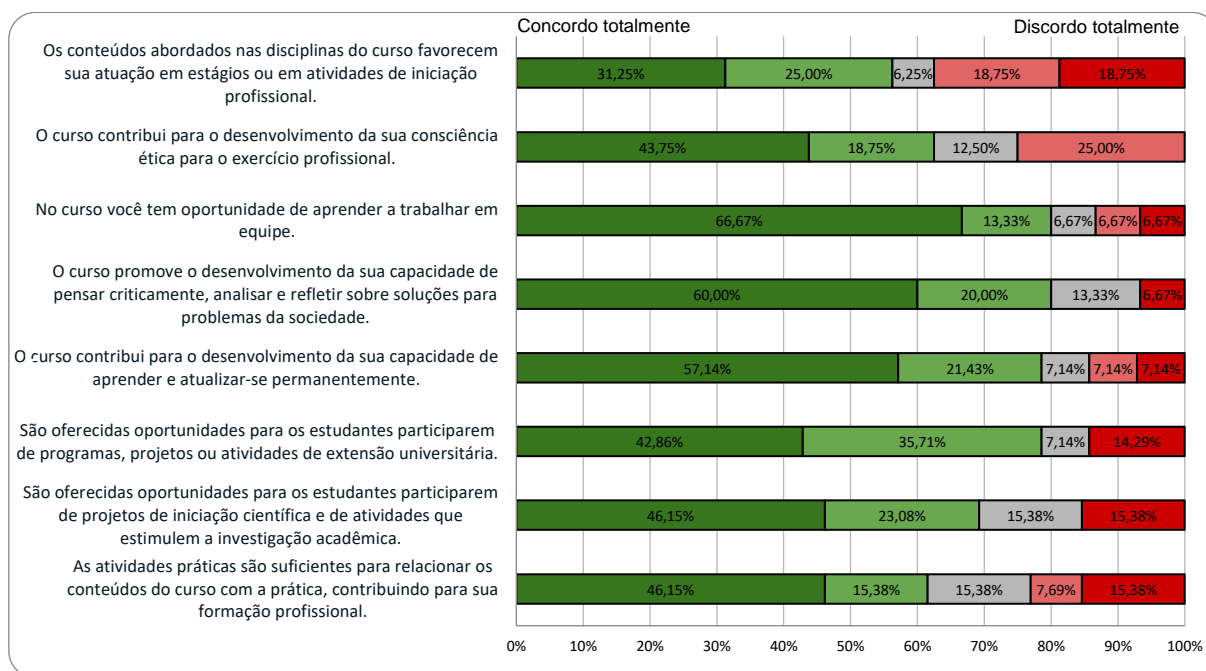
Gráfico 16. Escala de Likert para avaliação da organização didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



A percepção dos estudantes em relação às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso pode ser observada no gráfico 17. Entre as questões com mais de 75 % de concordância estão: a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe (80% de concordância), o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico (80% de concordância), análise e reflexão sobre soluções para problemas da sociedade, o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente (78,57% de concordância) e oportunidades para participação em programas, projetos ou atividades de extensão universitária (78,57% de concordância). Entre 60 e 70% de concordância, quatro questões foram apontadas pelos estudantes: os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional (56,25% de concordância), o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional (62,5% de concordância), oportunidades para participação em projetos de iniciação científica e de atividades que estimulem a investigação acadêmica (69,23% de concordância) e se as atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para a formação profissional (61,53% de concordância). Nenhuma questão sobre as oportunidades

de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso ficou abaixo de 50% de concordância.

Gráfico 17. Escala de Likert para avaliação das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



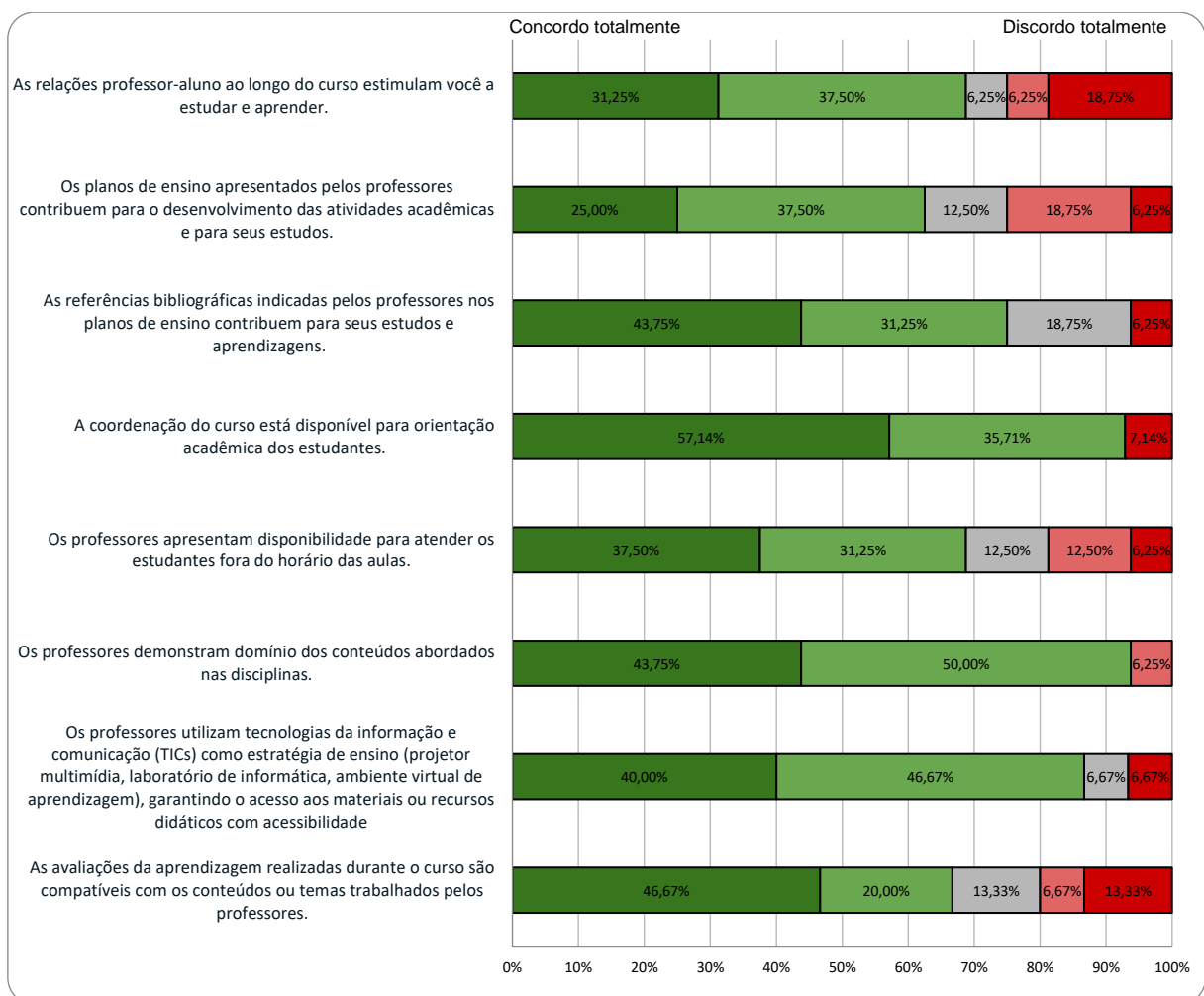
3.2.3 Corpo docente

O corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é formado por 41 professores, sendo 40 doutores (98 %) e um mestre (2 %), responsáveis pelas disciplinas obrigatórias. Os professores estão vinculados a quatro Centros de Ensino e a 10 Departamentos (Departamento de Ciências Biológicas e Departamento de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Física e Departamento de Química, do Centro de Ciências Exatas, Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, Departamento de Educação, Política e Sociedade e Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, do Centro de Educação, Departamento de Ciências Fisiológicas, Departamento de Morfologia e Departamento de Patologia, do Centro de Ciências da Saúde).

Na percepção dos estudantes, como observado no gráfico 18, as questões com mais de 75 % de concordância foram: as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e aprendizagens (75 % de concordância), a coordenação do curso está disponível para orientação acadêmica dos estudantes (92,85 % de concordância), os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas

(93,75 % de concordância) e os professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (86,67 % de concordância). As demais questões ficaram entre 60 e 70 % de concordância: as relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender (69,75 % de concordância), os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e estudos dos estudantes (62,5 % de concordância), os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas (68,75 % de concordância) e as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores (66,67 % de concordância). Nenhuma questão ficou abaixo de 50 % de concordância.

Gráfico 18. Escala de Likert para avaliação do corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



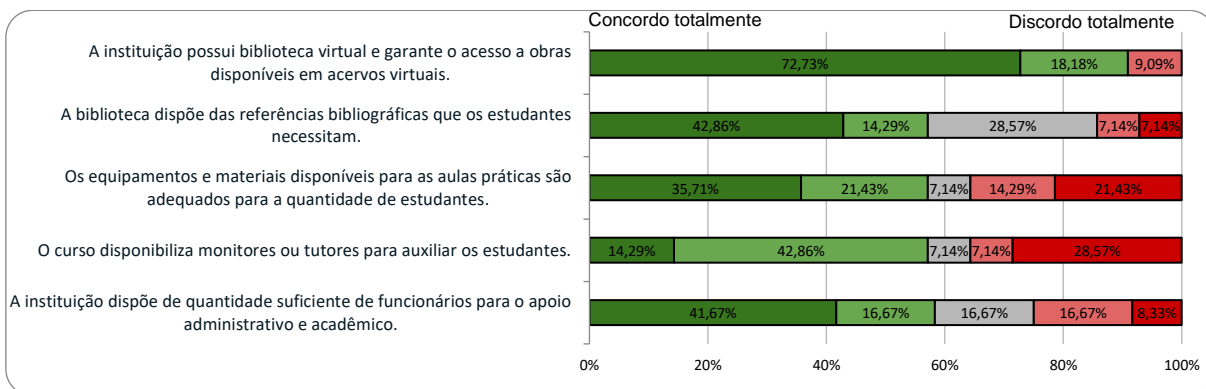
3.2.4 Infraestrutura

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas funciona, em quase sua totalidade, nas dependências do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). A área física do CCHN é composta por diversos prédios onde são ministradas disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, além de outras dependências administrativas, salas para docentes, secretarias de departamento e de colegiado de curso e de laboratórios de pesquisa. O curso utiliza a infraestrutura do prédios IC II, que possui 11 salas de aula, cinco laboratórios, auditório, setor de Apoio Didático, Secretaria Integrada de Colegiados (SIC) e Secretaria Integrada de Departamentos (SID); IC III, com 17 salas de aula, Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG) e Laboratório de Informática (sala 9); Prédio Profa. Lydia Behar, blocos A e B, que juntos possuem 25 gabinetes para professores, 24 laboratórios de pesquisa, 11 salas de uso coletivo e três laboratórios didáticos, e Anexo Didático, com uma sala de aula e um anfiteatro. Eventualmente, salas dos prédios da pós-graduação Bárbara Weinberg, Wallace Corradi Vianna e Luiza Lopes são utilizadas.

Na percepção dos estudantes, quanto à infraestrutura e às instalações físicas do curso (Gráfico 19), apenas o acesso a obras em acervos virtuais, disponibilizados pela biblioteca, recebeu concordância acima de 75 %. As demais questões ficaram entre 55 e 58,34 % de concordância, a saber: a biblioteca dispõe das referências bibliográficas necessárias (57,15 % de concordância), os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes (57,14 % de concordância), o curso disponibiliza monitores para auxiliar os estudantes (57,15 % de concordância) e a instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico (58,34 % de concordância). Nenhuma questão ficou abaixo de 50 % de concordância.

Os resultados obtidos nesta avaliação estão de acordo com pesquisas anteriores em que os alunos do CCHN apontam a infraestrutura da biblioteca como boa ou ótima (RAI, 2018). Sobre os equipamentos para as aulas práticas, houve uma melhora na percepção dos estudantes em relação à avaliação realizada em 2014, quando apontaram falta de microscópios, de lupas, de banquetas e de materiais básicos para a realização das aulas práticas. Esta mudança deve-se muito à reforma dos laboratórios, entregues em 2016, e à compra de novos equipamentos ópticos realizada em 2019.

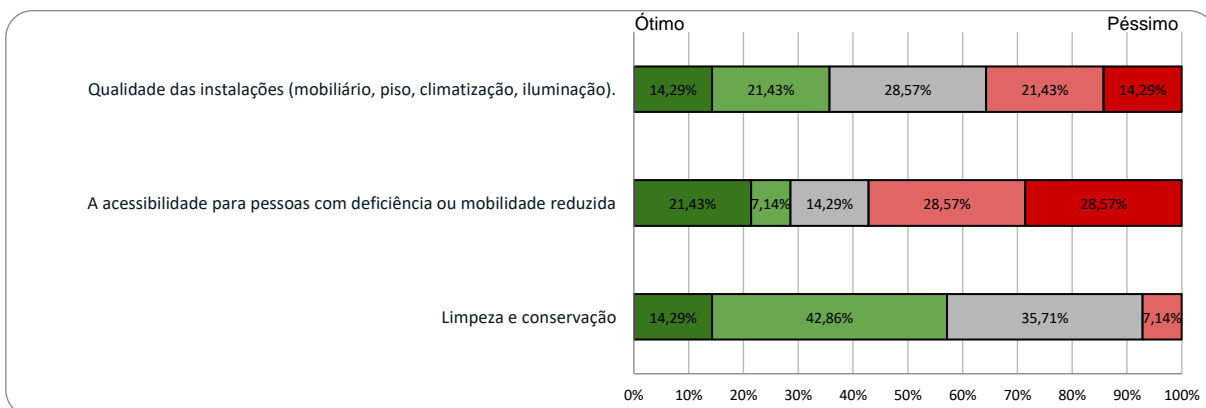
Gráfico 19. Escala de Likert para avaliação da infraestrutura e das instalações físicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Na avaliação das salas de aula utilizadas no curso, 35,42 % e 57,14 %, consideraram a qualidade das instalações e a limpeza e conservação das salas ótimas ou boas, respectivamente (Gráfico 20). Já em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, 57,15 % consideraram ser ruim ou péssima.

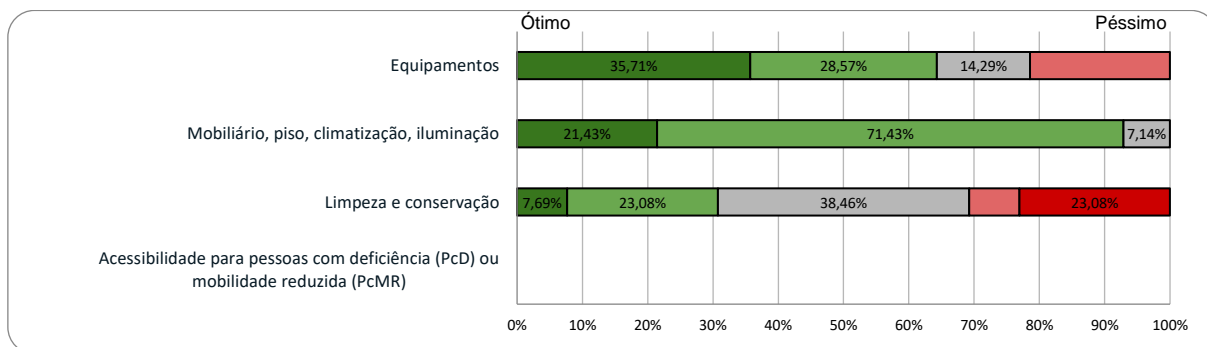
Estas questões são fragilidades já apontadas pelos estudantes em outros momentos. Na avaliação realizada com os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas em 2014, eles apontaram como problemas a má conservação de cadeiras e persianas, os quadros inutilizáveis e a impossibilidade de acesso à internet. Em 2018, a avaliação aponta novamente que os estudantes do CCHN consideraram a qualidade das instalações e da limpeza e conservação das salas de aula e a acessibilidade como ruins/péssimos (RAI, 2018).

Gráfico 20. Escala de Likert para avaliação das salas de aula utilizadas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Em relação aos laboratórios de ensino e pesquisa, 92,86 % consideram que mobiliário, piso, climatização e iluminação são bons ou ótimos (Gráfico 21). Os equipamentos foram considerados bons ou ótimos por 64,28 %. A limpeza e conservação foi considerada ruim ou péssima por 30,77 %.

Gráfico 21. Escala de Likert para avaliação dos laboratórios de formação básica e específica utilizados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



3.2.5 Considerações finais

A autoavaliação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possibilitou a identificação das fragilidades e potencialidades do curso. A partir destes resultados são propostas ações para nortear as metas de melhoria do curso.

4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

A partir da análise dos resultados expostos até aqui, serão definidas propostas de ações para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, afinal o processo de autoavaliação deve ser um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, cujos resultados devem ser apropriados por todos os atores envolvidos, a saber, estudantes, docentes, técnicos e direção do Centro de Ensino.

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Em relação à organização didático-pedagógica, são propostas as seguintes ações:

1. Divulgação dos auxílios existentes para participação em eventos (competência: CCCB);
2. Aumento da concessão de auxílios para participação em eventos (competência: CCHN e UFES);
3. Realização da autoavaliação do curso com maior frequência (competência: CCCB e NDE);
4. Alertar os professores sobre os editais de projetos de PIAA e monitoria, para que um número maior de estudantes seja contemplado (competência: CCCB);
5. Ofertar regularmente a disciplina optativa Bioética (competência: DCBio);
6. Aumentar o número de concessão de bolsas de iniciação científica e extensão (competência: UFES).

4.2 CORPO DOCENTE

Em relação ao corpo docente, são propostas as seguintes ações:

1. Reiterar a solicitação aos professores que preencham os planos de ensino de forma clara e que sigam as atividades propostas no plano, principalmente ao que se refere ao número de atividades avaliativas e data destas atividades (competência: todos os departamentos que ofertam disciplinas ao curso);
2. Solicitar aos professores que disponibilizem horários, fora do horário das aulas, para atendimento dos estudantes (competência: todos os departamentos que ofertam disciplinas ao curso);
3. Reiterar a solicitação aos professores para que sejam cuidadosos no preparo das avaliações, considerando apenas o conteúdo dado na disciplina (competência: todos os departamentos que ofertam disciplinas ao curso).

4.3 INFRAESTRUTURA

Em relação à infraestrutura, são propostas as seguintes ações:

1. Dar ampla divulgação aos estudantes sobre o acesso ao acervo virtual da biblioteca. A maioria das referências bibliográficas utilizadas no curso está disponível fisicamente ou em ebooks para os estudantes (competência: CCCB, Biblioteca Central);
2. Melhorar os equipamentos e materiais para aulas práticas (competência: Departamentos envolvidos e Centros envolvidos);
3. Aumentar o número de monitores para disciplinas (competência: Departamentos envolvidos e Centros envolvidos);
4. Aumentar o número de técnicos para apoio administrativo e acadêmico (competência: Centros envolvidos e Administração Central);
5. Melhorar a qualidade das instalações, tanto de salas como de laboratórios (competência: Centros envolvidos e Administração Central);
6. Melhorar a acessibilidade nos espaços da UFES (competência: Centros envolvidos e Administração Central);
7. Melhorar a limpeza e a conservação dos espaços (competência: Centros envolvidos e Administração Central).

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância - reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 18 dez. 2014.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSO. **Relatório anual de autoavaliação do curso de Ciências Biológicas – CCHN/UFES**. Vitória, 2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ciências Biológicas (Licenciatura), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-12812**. Brasília: Inep/MEC, 2022.

RAI. Relatório da Comissão Própria de Avaliação da Ufes Ano-Base 2018. Disponível em: https://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_de_avaliacao_institucional_2018_postado.pdf Acesso em: 10 abr. 2024.

SISTEMA e-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcz/c1b85ea4d704f246bced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQVMgQkIPTNNHSUNBUw==> Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências Humanas e Naturais-Auxílio financeiro. Disponível em: <https://cchn.ufes.br/quem-pode-solicitar> Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Ciências Biológicas-Histórico. Disponível em: <https://cienciasbiologicas.ufes.br/pt-br/historico> Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 26/2020, de 02 de julho de 2020. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Humanas e Naturais – CCHN da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_26.2020_-_ppc_ciencias_biologias_licenciatura_-_cchn.pdf Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução nº 49/2016, de 15 de setembro de 2016. Regulamenta o Processo Permanente de Avaliação Institucional e reestrutura a Comissão Própria de Avaliação (CPA), estabelece as disposições gerais para o seu funcionamento e cria as Comissões Próprias de Avaliação de Centro (CPACs) na Universidade Federal do Espírito Santo, em conformidade com a legislação vigente. Disponível em: https://socs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_49.2016_-_cpa.pdf Acesso em: 21 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. InfoUfes: Indicadores de desempenho acadêmico. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDBmMTkxOWQ0tNjhjNS00NDIyLWEzMDktN2NlYjFjOTFkNWNjliwidCI6ImE1ZGZlNmQwLTQ5MTEtNDRjYS04MTE2LWFINjliYzRmNmZiNCJ9> Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Prograd-Programa Institucional de Apoio Acadêmico. Disponível em: <https://prograd.ufes.br/apresentacao> Acesso em: 1 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Relações Internacionais. Disponível em: <https://internacional.ufes.br/pt-br> Acesso em: 1 abr. 2024.